

1. O campo do Ferozal, campo de tortura e de morte.

Como nos demais países fascistas, a ditadura portuguesa também criou um campo de concentração para presos políticos: o campo do Ferozal, situado em Cabe Verde, campo onde ainda hoje existe um grande número de presos, guardados pelas fechadas redes de arame farpado e pelas reluzentes baionetas dos soldados indígenas.



Não é fácil em meia dúzia de linhas explicar o que representa a imensa tragédia dos presos para os enviados. Quando um dia se fizer a história do campo do Ferozal, certamente que toda a gente estremecerá de espanto e de revolta pelas barbaridades ali praticadas.

Falar do Ferozal é por a nu os crimes infames empregados pelos ditadores portugueses para aniquilar por uma morte lenta mas infalível todos os que tinham a coragem de se manifestar contra o regime de opressão e tirania implantado no nosso país.

A semelhança de que se passou nos campos de concentração da Itália e da Alemanha, onde milhares de criaturas pagaram com a vida o seu muito amor à Liberdade, também no campo do Ferozal pereceram algumas boas dezenas de idealistas de todos os credos revolucionários, e os que escaparam à morte pode dizer-se que se encontram com a saúde <sup>completamente</sup> totalmente arruinada para sempre.

Foi em 1934 que este maldito campo foi criado, sendo o objectivo dos seus criadores fazer desaparecer totalmente os que conseguiam sobreviver às torturas infligidas nos antros tenebrosos da P. P. S. S. <sup>existentes</sup> no continente, ~~interiores~~ <sup>onde</sup> se condenava a uma morte certa os que a polícia de Salazar considerava perigosos para a sua continuação.

nas cadeiras do poder.

Quere dizer: a ditadura portugueza não tem com seguio legalizar a pena de morte no nosso pais, mas matau-se em segredo dentro das masmorras da P. V. D. E., mediante os barbaros espancamentos e outros meios de tortura empregados pelos carcereiros e, por ultimo, para os que resistiam a todos os tormentos e monstruosidades estava ainda, lá longe, nas terras inospitas e mortíferas do arquipelago de Cabo Verde, o Tarrafal, onde a morte era mais ~~certa~~ <sup>certa</sup>, sem que a voz das victimas pudessem ser ouvida pelos seus parentes, amigos ou conhecidos.

Os esbirros da P. V. D. E. não tinham peço algum em declarar aos presos e com todo o cinismo que "se não declarassem iriam para o Tarrafal donde não voltariam", e aos que para ali eram deportados "que quem ta para ali ia para morrer."

É que ~~assim era~~ <sup>assim era</sup>, dadas as terríveis <sup>qua</sup> ~~condições~~ <sup>condições</sup> do clima de Cabo Verde e as pessimas condições do campo, prova-se pelo imenso numero de presos que lá perderam a vida, sobretudo nos primeiros tempos, em virtude da falta de habitações proprias, da pessima e deficiente alimentação, da agua inquinada e cheia de vermes e germes tóxicos. Los maus tratos e falta de assistência medica, etc., etc. Mas que importava isso se o objectivo dos ditadores era meter, quanto mais depressa melhor, os presos que eram para ali enviados?

Quando o primeiro director do campo, o célebre Manuel dos Reis, mais conhecido pelo nome de "Manuel dos Arames", entrava de manhã no campo e era informado de que havia falecido mais um preso, ele não escondia o seu desgosto por em vez de um não terem sido mais.



3. Nas nossas alturas a máquina repressiva do campo  
ainda não estava devidamente montada. <sup>Montou-se</sup> ~~Organizou-se~~ <sup>e aperfeiçoou-se</sup> ~~debenaturou-se~~ depois com a chegada  
aqui do famoso capitão João da Silva, hoje director  
da prisão politica de Lezírias, ministro figure da ditadura portuguesa, o homem mais cínico que temos  
conhecido, enviado propositadamente à Itália e  
à Alemanha para estudar e trasladar para  
Portugal os métodos de repressão usados pelo  
fascismo nesses países.

Explicar o que foi a obra magnificilica dessa  
~~abominável criatura~~ <sup>execranda figura</sup>, cuja moral é o que há de mais baixa  
e ignóbil, não é empresa fácil.

Desde o sistema de suborno e corrupção adoptado  
para levar os presos a denunciarem os seus cama-  
radas de prisão até à perseguição mais vil e  
afrontosa contra os que resistiam aos seus torpes  
propósitos, desde o <sup>hábil</sup> espancamento dos presos e  
o seu encarceramento na célebre <sup>auto-censura da prisão</sup> ~~prisão~~ <sup>onde se</sup>  
~~condemna a morte~~ <sup>onde se publica</sup> ~~de asfixia~~, e ~~de onde partia~~ <sup>livremente</sup> toda  
a ~~canta de parvoíces e insultos~~, até ao castigo dos  
presos pelos motivos mais fúteis, empregando os meios  
mais violentos e desumanos, tudo <sup>foi posto em</sup>  
prática pelo célebre capitão João da Silva, inge-  
nheiro-mor da ditadura, e que por desgraça nossa con-  
tinua a ser ainda director de uma das cadeias  
politicas do país.

O que os presos do Terrafel sofreram <sup>o seu</sup> ~~sofreram~~  
~~sofreram~~ é horrível! Pelo mais pequeno gesto, pela  
mais simples palavra, e as mais das vezes sem  
se saber porquê, os presos eram espancados durissimamente.

